

RADIESTESIA
ALÉM DO PÊNDULO

- ANOTAÇÕES –

Angelus Dapaz

** 2011 **

Angelus Dapaz

Radiestesia Além do Pêndulo
- ANOTAÇÕES –

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

À Mel e a Esperança, aos meus filhos e a Rosilene,

Essas anotações falam por si. Então, que elas possam contribuir para a evolução dos seres que habitam essa Terra.

Um dia todos estarão receptíveis a essas ideias e com elas perceberão um novo Mundo, muito além dos cinco sentidos.

Angelus Dapaz

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... 5
O INÍCIO ATÉ 1600 A.C. 8
O INÍCIO DE 1600 a.C. a 1600 d.C. 10
O INÍCIO DE 1600 d.C. AO SÉCULO XX..... 13
DESVENDANDO SEGREDOS DA PIRÂMIDE DE QUÉOPS..... 17
OS MISTÉRIOS DA PIRÂMIDE DE QUÉOPS..... 21
O PODER ENERGÉTICO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS..... 24
CALCULANDO O PODER ENERGÉTICO DOS SÓLIDOS..... 27
A DESCOBERTA DO PONTO DE INFLEXÃO..... 31
O PODER ENERGÉTICO DAS MÃOS..... 35
REFERÊNCIAS..... 41

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

"Não se constrói um prédio começando pela cobertura! É preciso que suas bases sejam sólidas para que suporte todo o aparato da edificação".

ESSA AFIRMAÇÃO É VÁLIDA PARA A RADIESTESIA?

O Radiestesia e Cia com a publicação do texto "*Contribuição ao Estudo das Ondas de Formas a Partir da Mumificação na Pirâmide*" - de autoria do físico Serge Nahon, apresentou ao público de língua portuguesa subsídios matemáticos que evidenciam as "***influências* das formas**", aproximando a radiestesia, radiônica e assemelhados de um contexto científico.



Ainda assim, essas "*contribuições*" não puderam oferecer qualquer suporte para a explicação do fenômeno radiestésico, limitando-o ao ponto de vista dos radiestesistas das correntes física, mentalista e outra combinada com essas duas. Isso não invalida as explicações desses radiestesistas, mas joga por terra a lógica de que *"só se constrói uma grande obra em bases sólidas"* - se essa máxima da engenharia puder ser associada ao tema. Assim é dito, porque independente da veracidade de quaisquer dessas teorias, a radiestesia agrega a sua prática resultados impressionantes, como pode ser visto no sucesso das pesquisas nas áreas médica, hidromineral, geobiológica, etc.



EXISTE PROVA CIENTIFICA DA EFICIÊNCIA DA RADIESTESIA?

O Mundo moderno não pode se manter refém do aparato cientifico para comprovar a veracidade de quaisquer fenômenos. Nessa direção, cabe destacar que atualmente não se podem provar, sem sombra de dúvidas, fenômenos que originaram a formação de grandes porções de matéria, como é o caso do surgimento - dentre outros - do universo, dos planetas e do próprio homem, o que não invalida essas realidades. Assim se dá com o fenômeno radiestésico, ele se manifesta independentemente da "prova científica".

Tenha-se como certo que o fenômeno radiestésico, em especial, quando combinado com as qualidades sensoriais de seus praticantes é uma realidade inquestionável e que pode trazer grandes benefícios para ao reino vegetal, animal e humano.

O QUE DIZEM OS LIVROS SOBRE A RADIESTESIA?

Nos livros que tratam da radiestesia percebe-se que alguns de seus autores encontram dificuldades para falar daquilo que é real, mas ainda não explicável cientificamente. Então, movidos de boa intenção e do desejo de contribuir com o tema, apresentam suas teorias para explicar o fenômeno radiestésico. Na verdade, o estudo dessas "teorias" evidencia a similitude entre elas, porque mesmo que seus autores não o desejem, envolvem conceitos de outra área, como o ocultismo.



Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

O QUE DIZER SOBRE A RADIESTESIA?

Sem teorizar, simplificando-se ao máximo, pode-se dizer que **a radiestesia é um "*sentido*"** inerente aos seres humanos que permite perceber as influências de quaisquer energias e corpos, sejam eles animados ou inanimados. Esse "*sentido*" se manifesta através de vários instrumentos radiestésicos, com destaque para as oscilações de um pêndulo, cujo fio é colocado entre os dedos polegar e indicador de uma das mãos. Esse "*sentido*", se assim lhe podemos chamar, convive com contribuições de convenções mentais, sendo a mais comum àquela que define o sentido do giro do pêndulo.



O INÍCIO ATÉ 1600 A.C.

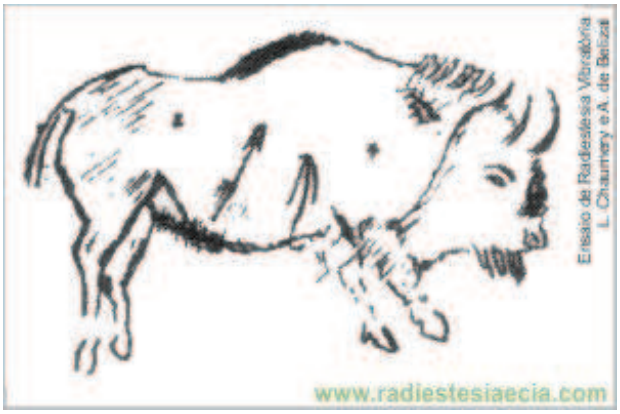
...Sem teorizar, simplificando-se ao máximo, pode-se dizer que ***a radiestesia é um "sentido"*** *inerente aos seres humanos que permite perceber as influências de quaisquer energias e...*



QUANDO TUDO COMEÇOU?

A radiestesia não é privilégio dos que vivem no século XXI, porque - se assim podemos dizer - parece ter sido praticada desde o inicio dos tempos. Sem mais delongas é preciso apresentar, cronológica e resumidamente, os fatos históricos que dizem respeito à prática radiestésica, com base em períodos presumidos.

PRÉ-HISTÓRIA - O explorador Norbert Casteret em "*Dix ans sous terre*" apresenta evidências de que os Aurignacianos e os Magdalecianos, essencialmente caçadores, conheciam as técnicas de encantamento, porque representavam os animais que desejavam matar, traçando sobre seus desenhos os ferimentos que lhes queriam produzir.





Além disso, os povos primitivos usavam um "*bastão de comando*" que tinha sobre suas laterais figuras de animais, o que permitia que seu funcionamento fosse o equivalente ao de um detector-testemunho - um verdadeiro pêndulo, como mostra acima a figura tomada emprestada do livro "*Ensaio de Radiestesia Vibratória*", de L. Chaumery e A. de Belizal.

9000 a.C. – Com base na dedução de documentos

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

arqueológicos os sacerdotes e mágicos da civilização peruana usavam a "*varinha*" para suas adivinhações. Em seu livro "*Two Years in Peru*" (1876), T. J. Hutchinson, fala de uma figura entalhada na rocha com uma "*forquilha*" nas mãos.



2200 a.C. – A tradição chinesa sustenta que seu imperador Ta-Yu, pertencente a dinastia Hsia, usava uma varinha para encontrar fontes e correntes de águas subterrâneas e terras adequadas ao plantio de certas sementes, segundo as estações do ano. O imperador Yu foi retratado em um baixo-relevo de madeira, onde segurava algo parecido com uma forquilha em suas mãos.

1600 a.C. (antes) - Na Bíblia, em Êxodo, **capítulo VII**, versículo 9 vemos que os magos egípcios antecessores de Moisés, conheciam a "*varinha*" e suas "*qualidades*", veja-se uma das citações:

"Se o faraó vos pedir um prodígio, tu dirás a Aarão: toma tua vara e joga-a diante do faraó; ela se tornará uma serpente".

Essas citações persistem na Bíblia, em Êxodo, no **capítulo VII**, versículos 10, 11, 12, 15, 17 e 20, **capítulo VIII**, versículos 5 e 16, **capítulo X**, versículo 13 e **capítulo XIV** versículo 16.

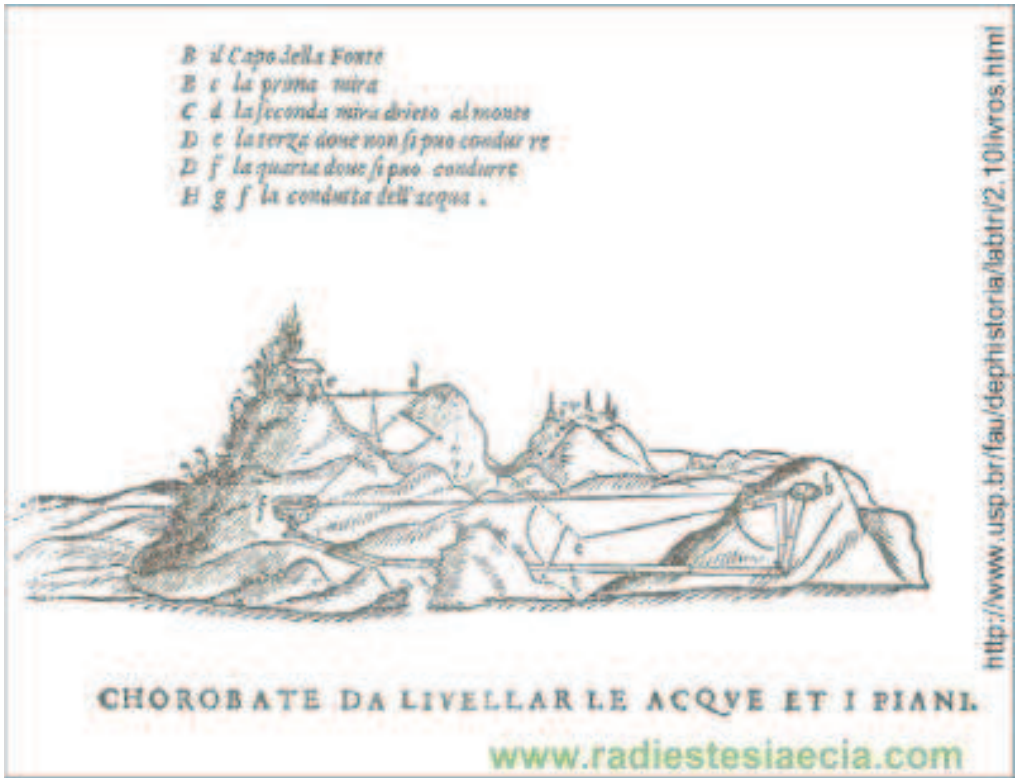
O INÍCIO DE 1600 a.C. a 1600 d.C.



...Os magos egípcios antecessores de Moisés, conheciam a "varinha" e suas "qualidades", veja-se uma das citações:

"Se o faraó vos pedir um prodígio, tu dirás a Aarão: toma tua vara e joga-a diante do faraó; ela se tornará uma serpente".

44 a.C. - Cícero no livro "*Divinatione*" observa que a arte divinatória era bastante apreciada na antiga Roma e que os adivinhos romanos usavam o "*lituus*" - uma vara em forma de cajado. Vitruvius Pollio no oitavo livro da obra "*De Architectura*" (aprox. **27 a 16 a.C**.), descreve extensamente as técnicas usadas para a localização de fontes, mananciais e jazidas, sugerindo o uso de práticas radiestésicas.



Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

476 d.C. (final do império romano) **até o século XI** – Nesse período não são encontradas referências a prática radiestésica.

840 – 912 d.C. - Notker, filho de uma família nobre e monge beneditino na Abadia de Saint Gall na atual Suíça, cita em seus escritos as varas adivinatórias "mercuriais e voláteis". A imagem que segue mostra Notker o Gago, em Latim Notker Balbulus, a partir de um manuscrito medieval.



O destaque fica para o que é dito sobre os "***atributos***" do manuscrito:

"*Uma haste; hábito beneditino; livro em uma mão e* ***uma vara quebrada*** *na outra com a qual ele atinge o diabo".*

1350 d.C. – Referências a "*vara de condão*" são encontradas no livro "*Das Buch der Natur*" de Conrad von Megenberg, com destaque para a frase:

"*varas de espeto, quando eram de aveleira, costumavam girar sobre si mesmas com a ação do calor*".

1521 d.C. – O livro francês de receitas mágicas publicado sob o título "*O Dragão vermelho*", apresenta "*fórmula*" para o preparo de uma vareta mágica.

1558 a 1603 d.C. – No reinado da Rainha Elizabeth, mineiros alemães são convidados a desenvolver a indústria mineira da Cornualha. Depois disso, visando à descoberta de minas de estanho em seu território, a Inglaterra contrata rabdomantes alemães. O sucesso dessa empreitada, que se deu por volta do século XVII, fez com que o uso da "*vara divinatória*" se espalhasse por toda a Europa, o que desencadeou enorme controvérsia no meio científico e no clero. Aqueles que se opunham a radiestesia trataram de associá-la a práticas satânicas, considerando-a "*obra do demônio*".

A figura que segue com o título "*O feiticeiro desmascarado*" (1704) evidencia esse comportamento.



No período de "*caça as bruxas*" e aos praticantes da radiestesia, o caso de maior destaque foi o do casal Beausoleil que depois de prestar serviços como

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

"*conselheiros de minas*" à Alemanha, Silésia, Morávia, Polônia, Suíça, Itália, Espanha, Escócia e Inglaterra e de ter exercido funções semelhantes em outras regiões, veem seu trabalho sofrer forte oposição no ducado da Bretanha, um estado independente entre os anos 841 e 1532.

Na tentativa de recuperar parte dos prejuízos da família Beausoleil, em decorrência do uso de recursos pessoais para o financiamento das pesquisas, a Baronesa relata ao Duque de Richelieu a descoberta de mais de 150 minas por toda a França, no período de 1602 e 1640. A partir daí, a vida do casal Beausoleil parece cair em desgraça e, separados, terminam seus dias em uma prisão. Detalhes dessa história podem ser obtidos no livro "*Radiestesia Prática e Avançada*" de António Rodrigues.

O INÍCIO DE 1600 d.C. AO SÉCULO XX



...Na tentativa de recuperar parte dos prejuízos da família Beausoleil..., a Baronesa relata ao Duque de Richelieu a descoberta de mais de 150 minas por toda a França... A partir daí, a vida do casal Beausoleil parece cair em desgraça e, separados, terminam seus dias em uma prisão...



1693 d.C. – Relatos do Padre Pierre Lebrun, dão conta que na França o casal Beausoleil foi o pioneiro na utilização da "varinha" para a procura de água, mananciais e minérios. A importância do relatório "*A restituição de Plutão*", encaminhado ao Duque de Richelieu pela Baronesa Beausoleil, se evidencia pela sua publicação na obra de Pierre Le Lorrain, abade de Vallemont, intitulada "*A física Oculta*" - obra publicada em 1693 e reeditada em 1702 e 1722.

Os excelentes resultados obtidos com o uso da "*varinha*" para a procura de água e prospecção de minérios foram apontados por vários autores do século XVII, destacando-se Edo Neuhusius (Sacror fatidic - 1658),

Sylvester Rattray (Theatrum sympatheticum – 1662), Robert Fludd (Philosophia mosayca), o químico Rodolfo Glauber, dentre muitos outros.

1701 d. C. - A adesão de teólogos da época as ideias contrárias ao uso da "*varinha divinatória*" contribuíram para o julgamento negativo dessa arte, o que culminou com um decreto da Inquisição, datado de 26 de outubro de 1701, declarando o uso da "varinha" proscrito em definitivo no seio da Igreja.

A proibição do uso da "*varinha*" no seio da igreja não logrou sucesso, porque no século XVIII um grande número de abades, frades e sacerdotes se dedicaram a estudar o fenômeno radiestésico e a praticá-lo. Nessa época, o nome zahories passou a ser usado para denominar aqueles que faziam uso da radiestesia, destacando-se entre eles no final do século, o zahorista Barthélemy Bleton de Saint-Jean-en-Royant, descobridor de mais de 100 minas.



1798 d.C. – Na França as primeiras observações a respeito dos movimentos do pêndulo foram feitas pelo Capitão Ulliac, Desgranges e por Antonie Gerboin, professor da Faculdade de Medicina de Estrasburgo na França, autor das publicação das experiências do grupo sob o título "*Investigações Experimentais sobre um novo modo de ação elétrica*" – Estrasburgo, 1808.

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2



1812 d.C. – Acima se vê a imagem de Michel Eugène Chevreul, célebre químico francês, conhecido pelo seu trabalho sobre os ácidos graxos e a saponificação e por sua contribuição à teoria das cores, também, se inspirou nas experiências de Fortis e Amoretti e realizou experimentos com o pêndulo. Essas experiências se mostraram a favor do uso do pêndulo e foram publicadas na "*Revue des Deuz-Mondes*", em forma de carta sob o título "*Sobre uma classe especial de movimentos musculares*". Contudo, algum tempo depois realizou novas experiências com o pêndulo - agora com os olhos fechados - e concluiu, equivocadamente, que a experiência visual contribuía para o movimento involuntário muscular. Esses conceitos fizeram com que Chevreul se tornasse um aguerrido crítico das práticas radiestésicas, o que contribuiu para o retardamento das investigações científicas com base nessa técnica, por quase um século.



Século XX – Nesse período a radiestesia ganha um grande impulso e passa a ser usada em diferentes áreas do conhecimento, como consequência direta da divulgação de dois de seus mais importantes praticantes, o abade Alexis Bouly e o abade Mermet. Esse último, organizador de uma série de congressos e conferências, visando o desenvolvimento do conhecimento científico necessário à sustentação dos vários usos do pêndulo, em especial a sua aplicação terapêutica.

Juntos o abade Bayard e o abade Alexis Bouly, depois de trocarem ideias sobre diferentes etimologias, criaram a palavra radiestesia. Uma junção da palavra de origem latina radius - cujo significado é rádio ou radiação com a palavra grega aisthesis - cujo significado é sensibilidade. Depois disso, os termos “zahories” ou zaori e rabdomancia caíram em desuso.

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

DESVENDANDO SEGREDOS DA PIRÂMIDE DE QUÉOPS

...decreto da Inquisição, datado de 26 de outubro de 1701, declarando o uso da "varinha" proscrito em definitivo no seio da Igreja...



A série de publicações anteriores com o título principal "*Radiestesia Além do Pêndulo*" pretendeu, tão somente, apresentar aos leitores uma ideia sucinta do que cerca a discussão do fenômeno radiestésico, ou seja, o aspecto científico, significado geral e as primeiras observações realizadas pelo homem.

Até esse ponto, tudo que se desejou foi preparar o caminho para um estudo simplificado das emissões provenientes das formas geométricas, com destaque para o que se chamou de "*PODER*" de algumas delas. Isso será feito sob o ponto de vista dos conceitos apresentados pelo físico Serge Nahon, em "*Contribuição ao Estudo das Ondas de Formas a Partir da Mumificação na Pirâmide*", que teve como base **o "*poder*" da pirâmide de Quéops.**

PIRÂMIDES

A PIRÂMIDE DE QUÉOPS

A criação mais brilhante da Monarquia Antiga, aquela que fez a civilização egípcia famosa para todo o sempre, sem dúvidas foi a Pirâmide. O conjunto mais em evidência é aquele que se situa perto de Gizé, no Cairo, com as pirâmides de Quéops, Miquerinos e Quéfren. Dentre elas a que se destaca é a de Quéops, por ser a de maior volume, a única orientada para o Norte verdadeiro, além de outras qualidades.



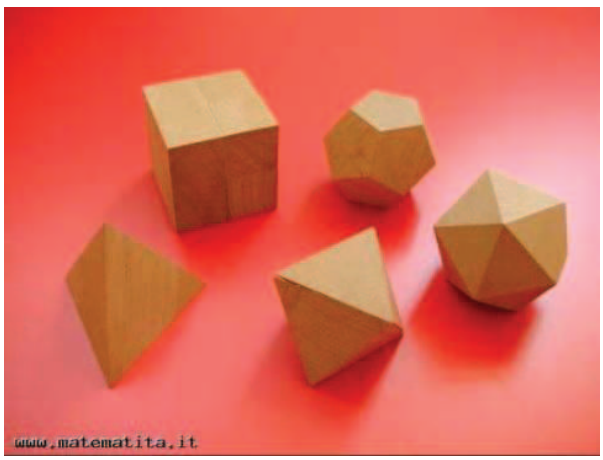
AS CARACTERÍSTICAS GERAIS DE UMA PIRÂMIDE

Pode-se mostrar uma imagem - como já foi feito acima - e dizer que se trata de uma pirâmide!

Então, perguntamos: isso é suficiente para que entendamos suas características e o quanto elas contribuem para o seu "poder"?

Não tenham dúvidas! Esse comportamento não será suficiente para nos conduzir ao real entendimento das características desse volume. Então, antes de apresentar a definição propriamente dita de uma pirâmide, cabe dizer que ela também é conhecida como um poliedro, ou seja, um sólido geométrico que tem sua superfície composta por um número finito de faces, sendo cada uma dessas faces um polígono.

A imagem que segue mostra um conjunto de poliedros - ditos "*Poliedros de Platão*", o que grosso modo significa que todas as suas faces têm o mesmo número de lados e arestas iguais em todas as faces, etc.



Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

Destaque-se que uma pirâmide é um poliedro, mas não é um "*Poliedro de Platão*". Isso é dito, porque as faces de uma pirâmide não têm o mesmo número de lados, etc. Afinal, sua base pode ser um quadrado e suas faces quatro triângulos, como mostra a imagem a seguir do objeto desse estudo – a pirâmide de Quéops.



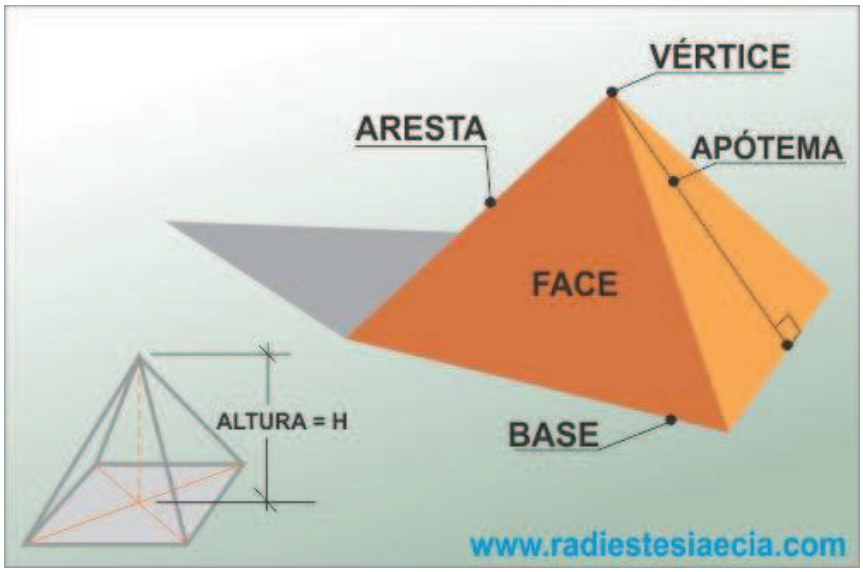
A DEFINIÇÃO DE PIRÂMIDE

As pirâmides podem ser definidas como todo poliedro formado por uma face inferior - chamada de base e um vértice que une todas as faces laterais. Destacando-se que as faces laterais de uma pirâmide são regiões triangulares e o ponto que une todas as faces laterais é seu vértice. A quantidade de faces laterais de uma pirâmide corresponde ao número de lados do polígono da base.

DIMENSÕES PRINCIPAIS DE UMA PIRÂMIDE DO TIPO QUÉOPS

A Pirâmide de Quéops tem sua base limitada pelos contornos de um polígono regular, ou seja, um quadrado. Nesse caso, sua reprodução é facilitada, porque sua base está inscrita em um círculo, o que lhe traz os benefícios das características desse último. No desenho que segue se vê suas cotas principais que são a base, faces, arestas, apótema, vértice e a altura - grafada com a letra maiúscula H. Oportunamente, será mostrado no Radiestesia e Cia como

reproduzir uma pirâmide do tipo Quéops.



Agora, com uma visão mais aprimorada a respeito das características gerais de uma pirâmide do tipo Quéops, será gratificante conhecer o desvendamento de alguns de seus mistérios pelo eminente radiestesista Antoine Bovis, conforme mostrado a seguir.

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

OS MISTÉRIOS DA PIRÂMIDE DE QUÉOPS

A RADIESTESISTA E OS MISTÉRIOS DA PIRÂMIDE DE QUÉOPS

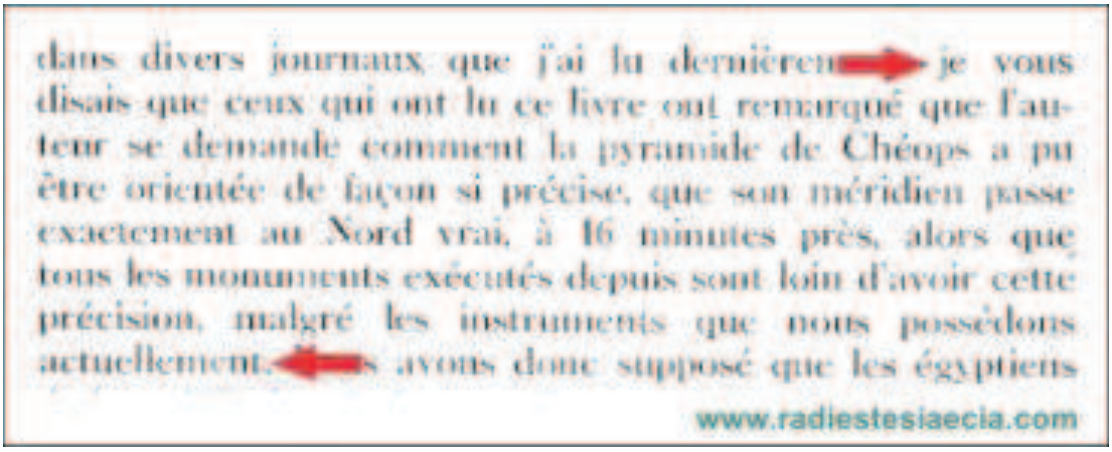


... A criação mais brilhante da Monarquia Antiga, aquela que fez a civilização egípcia famosa para todo o sempre, sem dúvidas foi a Pirâmide de Quéops...

Os mistérios que envolvem as construções do Egito antigo fizeram com que os radiestesistas de todas as partes buscassem conhecer suas propriedades e, nesse contexto, o fascínio ficou por conta da mais grandiosa das pirâmides - a de Quéops, construída em 2650 a.C.

O encantamento dos amantes da radiestesia se deu em decorrência dos achados do radiestesista francês Antoine Bovis (1871–1947), com destaque para as conclusões apresentadas em sua publicação *"Método Nice de radiestesia baseado na indução de todos os corpos"*, que teve como suporte a "*Teoria de indução dos corpos*".

Nesse relatório, Bovis se mostra fascinado com as observações feitas no livro "*Le Secret des Pharaons*", de autoria do Abade Moreux, Diretor do Observatório de Bourges, um autêntico opositor das práticas radiestésicas – qualidade que daria mais autenticidade à tese de que os egípcios conheciam as técnicas radiestésicas e que faziam uso delas, para orientar seus monumentos.


dans divers journaux que j'ai lu dernièrement je vous disais que ceux qui ont lu ce livre ont remarqué que l'auteur se demande comment la pyramide de Chéops a pu être orientée de façon si précise, que son méridien passe exactement au Nord vrai, à 16 minutes près, alors que tous les monuments exécutés depuis sont loin d'avoir cette précision, malgré les instruments que nous possédons actuellement. Nous avons donc supposé que les égyptiens

www.radiestesiaecia.com

Logo no início do "*relatório*", Bovis destaca do livro de Moreux o texto que segue:

"...aqueles que leram este livro observaram que o autor se pergunta como a pirâmide de Quéops pode ter sido orientada de forma tão precisa, ao ponto de seu meridiano passar exatamente no Norte verdadeiro, com aproximação de 16 minutos, enquanto todos os monumentos construídos posteriormente estão longe dessa precisão, mesmo com os instrumentos que se tem agora..."

A partir daí, Bovis inicia suas pesquisas construindo pirâmides regulares de papelão e constata que quando orientadas no eixo Norte-Sul, encontram-se radiestésicamente oscilações positivas a leste, negativas a oeste e no norte e sul, um misto de oscilações positivas e negativas. Como esses resultados se mostraram discrepantes, ele concluiu que foi induzido pela "*teoria da indução*" e lembrou que tinha feito suas réplicas com a altura igual à base, enquanto que não é assim com **a pirâmide de Quéops que mede em torno de 232 metros de base por 148 metros de altura**, logo chegou a seguinte conclusão:

*"...os egípcios conheciam a **influência da forma na indução de corpos**, porque eles deram a pirâmide à dimensão exata que iria corresponder a uma orientação cardeal verdadeira..."*

Com o insucesso do primeiro ensaio, Bovis reconstrói uma segunda **pirâmide medindo 24 cm de base por 15 cm de altura**, dimensões que eram exatamente a milésima parte da pirâmide de Quéops. Então, sua suposição estava correta, porque desta vez os quatro pontos cardeais passaram a corresponder aos quatro movimentos do pêndulo, com a orientação bem ao Norte.

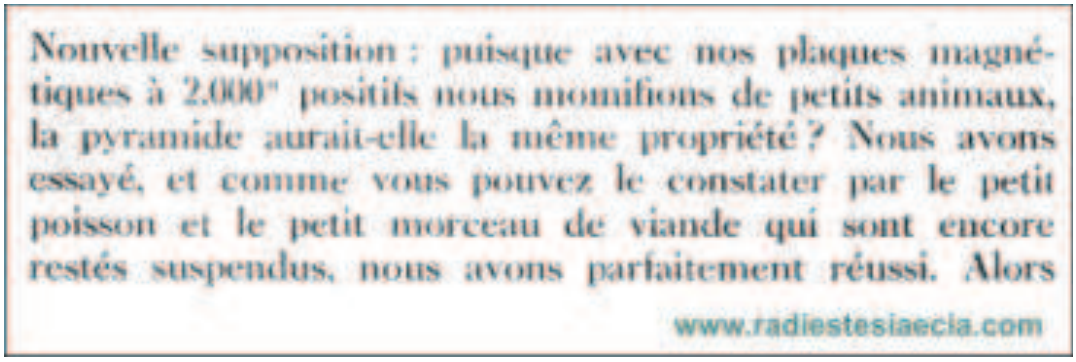
MUMIFICAÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS E CARNE EM UMA RÉPLICA DA PIRÂMIDE DE QUÉOPS

Usando a réplica da pirâmide de Quéops, Bovis constatou com um biômetro as **radiações das quatro faces**, sendo ao norte 215° - positivos, ao sul 215°- negativos, a leste 240° - "mistos positivos" e, por fim, a oeste apenas 75° - negativos, grifando em seu relatório:

"Anote-se de passagem que 75º negativos a oeste da pirâmide correspondem às ondas mais nocivas que conhecemos".

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

Depois disso, mediu a radiação no interior do monumento, a cerca de um terço de sua altura, aproximadamente no local convencionado como câmara real e encontrou 2.000° positivos.


Nouvelle supposition : puisque avec nos plaques magnétiques à 2.000° positifs nous momifions de petits animaux, la pyramide aurait-elle la même propriété ? Nous avons essayé, et comme vous pouvez le constater par le petit poisson et le petit morceau de viande qui sont encore restés suspendus, nous avons parfaitement réussi. Alors

www.radiestesiaecia.com

Surpreso com esse resultado fez uma nova suposição:

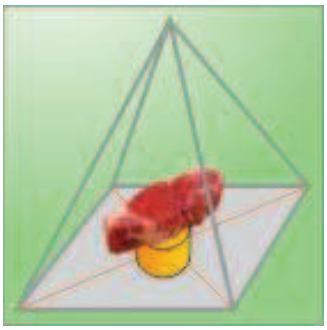
"Por que com as nossas placas magnéticas em 2000° positivos, mumificamos pequenos animais - a pirâmide teria a mesma propriedade?"

Por fim, afirma que seus ensaios com a mumificação de pequenos peixes e pedaços de carne foram bem sucedidos e indaga:

"Essa câmara real era magnética e poderia ser usada para uma variedade de experiências?"

Esse relato, ou melhor, seus múltiplos desdobramentos apresentados nos livros que tratam do fenômeno radiestésico e assemelhados, fomentaram uma série de experiências ao longo dos anos que confirmaram outro fenômeno – o da mumificação da carne.

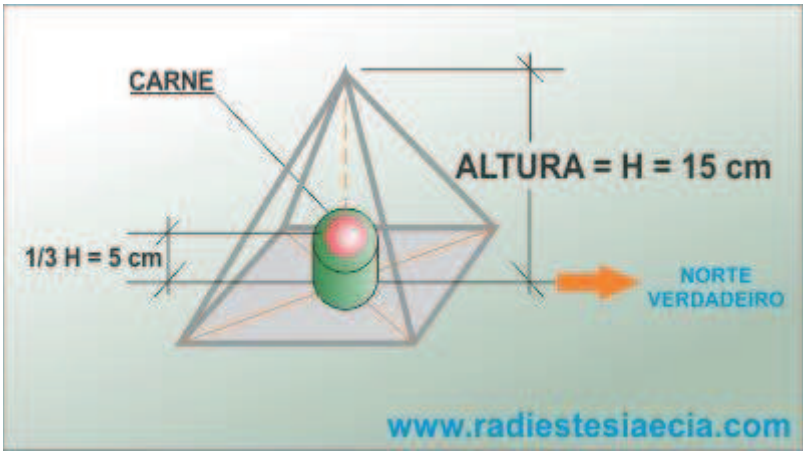
O PODER ENERGÉTICO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS



...Afirma que seus ensaios com a mumificação de pequenos peixes e pedaços de carne foram bem sucedidos...

Tudo leva a crer que o fenômeno da mumificação da carne, colocada a 1/3 da altura da base de uma pirâmide do tipo Quéops, é uma realidade passível de ser comprovada. Isso reforça o estudo do "*poder* energético" ou de mumificação dos sólidos geométricos, apresentado pelo físico Serge Nahon e confirmado pelas experiências de Antoine Bovis mostradas em seu relato anterior.

Sendo autênticos os depoimentos narrados na bibliografia que trata do assunto e repetindo-se a experiência de Bovis, ou seja, usando-se uma réplica da pirâmide de Quéops de base quadrada, com 24 cm de lado e 15 cm de altura, o fenômeno da mumificação se repetirá. Para isso é necessário que o pedaço de carne seja colocado a 1/3 da altura H, ou seja, a 5 cm da base e que a pirâmide se veja orientada para o Norte verdadeiro, como detalhado na imagem abaixo.



Cabe ressaltar que outros autores sugerem medidas diferentes para as réplicas de suas pirâmides, então, isso será válido desde que elas observem as

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

mesmas proporções e relações da pirâmide de Quéops.

O PODER ENERGÉTICO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Se não estamos contaminados pelo imaginário **é a forma a principal responsável pelo "Poder Energético" dos sólidos geométricos**. Obviamente, que os volumes e suas superfícies contribuem para esse processo. Sendo assim, nada mais justo que adotemos uma "*análise dimensional*" de tal forma que seja possível estabelecer a relação entre esses dois contextos – o volume e a superfície, cujos cálculos serão mostrados um pouco mais adiante.

No quadro que segue se vê o valor numérico atribuído, matematicamente, como **PODER ENERGÉTICO** de alguns sólidos simples, obtidos através da citada "*análise dimensional*" e com base no "*Poder de Mumificação*" de uma pirâmide do tipo Quéops. Note-se que o "*Poder Energético*" dos sólidos está representado por um número na coluna **PE**, sendo todos tratados de forma individual, ou seja, uma pirâmide do tipo Quéops tem um PE representado pelo número 400 – o MAIOR PODER e uma semiesfera tem um PE igual ao número 56,5 – o MENOR PODER.

PODER ENERGÉTICO DOS SÓLIDOS			
Nº	IMAGEM	SÓLIDO	*PE
1		Pirâmide do tipo Quéops	400
2		Tetraedro equilátero	374
3		Mini Prisma equilátero (c= 1,732H)	280
4		Garrafa d'água Volvic (1,5 litros)	248
5		Mini cone (R=0,354 H)	226
6		Cubo	216
7		Octaedro	187
8		Mini Cilindro (R=0,5H)	169,6
9		Dodecaedro	153
10		Esfera	113
11		1/2 disco (R=0,5H)	84,82
12		Semiesfera	56,5

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

***PE** – Poder Energético

O quadro acima foi desenvolvido de forma que fosse possível estabelecer uma relação visual entre o sólido e o seu PE - Poder Energético ou de mumificação. Dessa forma, atentando-se para os detalhes dessa apresentação, algumas especulações se tornam possíveis como será feito a seguir.

CALCULANDO O PODER ENERGÉTICO DOS SÓLIDOS



... Se não estamos contaminados pelo imaginário é a forma a principal responsável pelo "Poder Energético" dos sólidos geométricos.

SOBRE O PODER ENERGÉTICO DOS SÓLIDOS

Como visto anteriormente, nem todos os volumes apresentados no quadro "*Poder energético dos sólidos*" são geométricos, como é o caso da garrafa d'água Volvic e outros que serão mostrados mais adiante. O que fica evidente é que os sólidos têm seu "poder" reduzido, na medida em que vão perdendo seus vértices e adquirindo uma forma mais arredondada. Isso pode afetar o '"*poder*" de mumificação da esfera sob o ponto de vista da relação matemática mostrada a seguir, mas não diminui necessariamente o valor da esfera como uma figura geometricamente equilibrada, ou seja, um volume com suas forças compensadas. Talvez, as "*forças compensadas*" de uma esfera ou semiesfera, tenham outras qualidades como vem se comprovando com o uso de pilhas radiestésicas com 4 elementos usadas para tratamentos de saúde.



No caso da pirâmide e assemelhados, intuitivamente, pode-se dizer que seus vértices parecem captar energias que se refletem para o interior ou para um ponto próximo da forma, de tal modo que seus valores engendrem uma resultante capaz de produzir o fenômeno da mumificação da carne. Nesse caso, talvez fosse melhor dizer que se têm volumes com suas forças não tão compensadas como nos volumes esféricos.

CÁLCULOS DO PODER ENERGÉTICO DOS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS

Sabe-se, segundo comprovou o físico Serge Nahon em sua publicação "*Contribuições ao Estudo das ondas de Forma...*", na parte que trata do "*Estudo geométrico dos diferentes volumes*", que as unidades de volume - sejam elas o metro cúbico (m^3), centímetro cúbico (cm^3), litro, etc., - não tem qualquer relação com um volume propriamente dito, como por exemplo, um cubo, uma semiesfera, etc. Sendo assim, nada impede que adotemos qualquer outra nomenclatura, como fez Nahon com a letra "L" na fórmula L=V/S, para caracterizar numericamente um "*volume próprio*", estabelecendo uma relação direta entre um determinado volume e sua superfície. Tudo isso se considerando o "*poder*" que foi atribuído à pirâmide de Quéops.

Para que não se diga que a atribuição desse suposto "*Poder dos sólidos*" se afastou de qualquer tipo de lógica e seguindo a linha de raciocínio do parágrafo anterior, tentaremos adotar um termo que facilite o entendimento do assunto pelo público em geral. Assim, o Poder Energético representado pela sigla PE será usado nessa publicação para substituir a letra "*L*" na fórmula de Nahon, considerando-se o segue:

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

Fórmula de Nahon:

L = V/S, onde **L** é uma unidade de medida, **V** uma de volume e **S** outra de superfície

Nessa fórmula a ideia era encontrar uma unidade de comprimento "L" específica e característica de um determinado "*volume*". Então, se dividiu a **unidade de volume** pela **unidade de sua superfície externa** o que produziu uma relação entre essas duas unidades. Como os resultados obtidos com essa relação se mostraram coerentes com os relatos que davam conta do poder de mumificação de alguns volumes geométricos, parece-nos coerente apelidar "*L*" de PE – Poder Energético, o que resultaria na fórmula que segue:

Fórmula Radiestesia e Cia:

(1)* PE = V/S, onde **V** trata do volume **(m3)** e **S** da área **(m2)**, analogamente ao que foi mostrado na fórmula acima**.**

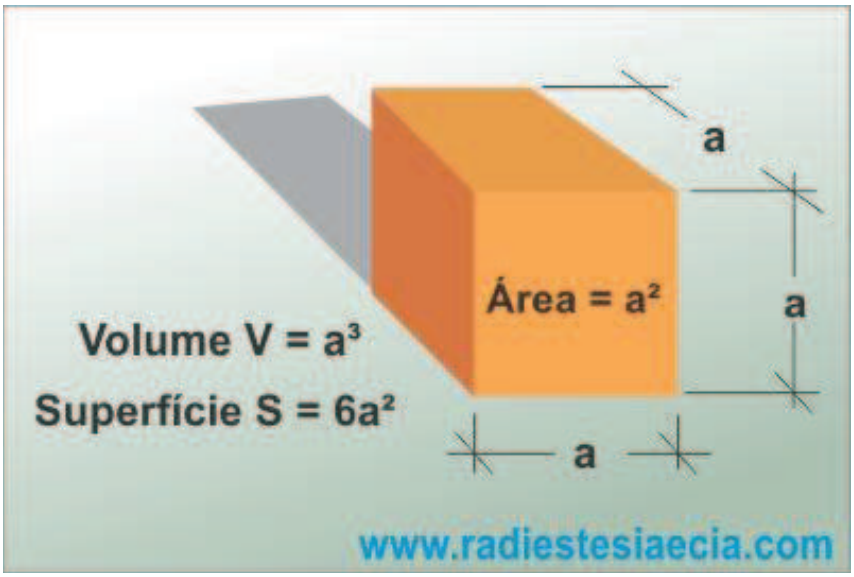
(2)* Logo: **PE = V/S = $m^3/m2$ = m,** então **PE = m**.

Como sabemos que **V** (volume)=**m3** e que **PE=m**, se quisermos descobrir o "**volume em unidades de PE**" basta anular as unidades de medidas, tais como o metro, etc. Então, para se obter um número "*puro*", divide-se o volume que é dado em metros cúbicos (m^3) pelo Poder Energético ao cubo (PE^3), como segue:

Volume em unidades de PE é dado pela fórmula **V/PE^3**, então sendo PE=m **(2)*** teremos $m^3/m^3=1$

(3)*Agora, analogamente, se pode dizer que **$V/PE^3 = S/PE^2 = S^3/V^2$** o que significa que essas três equações estão prontas para os cálculos.

Assim já é possível relaxar e deixar por conta dos matemáticos a confirmação do desenvolvimento dos cálculos acima. Contudo, vale a pena testar a aplicabilidade deles em alguns sólidos geométricos. Para isso, vamos utilizar um dos mais simples como, por exemplo, um cubo que tenha de lado o valor **a**, como mostrado na figura que segue:



Se o cubo tem lado medindo "**a**" o seu **volume é V = a³** e a sua superfície externa, ou seja, a área de todas as faces é **S = 6a²**.

Assim com base na fórmula **(1)*** podemos dizer que "*PE*" para o cubo é:

PE = V / S = a³/6a² = a/6 como dito em **(3)*.**

A **superfície externa do cubo, em unidades de PE**, corresponde a:

S/PE² = 6 x a²/(a/6)² = (6 x a² x 36)/a² = **216**

Lembrando que **V/PE³ = S/PE² = S³/V² (3)***, se pode dizer que tanto o volume do cubo como sua superfície é caracterizada por 216. Então, o **Poder Energético** do cubo é representado pelo número **216**.

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

A DESCOBERTA DO PONTO DE INFLEXÃO



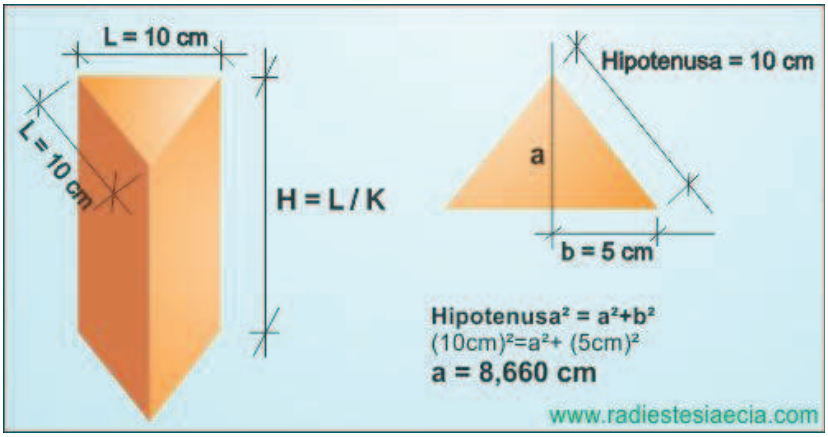
...*Para que não se diga no futuro que a atribuição do "Poder de mumificação da carne" de alguns sólidos se afastou de qualquer tipo de lógica...*

Em um tempo em que o conhecimento matemático é privilégio de poucos é bastante difícil encontrar uma linguagem que estabeleça uma relação entre essa ciência e as ocorrências que envolvem o fenômeno radiestésico, compatível com o entendimento de todos. Isso não nos impede de tentar um novo caminho! Temos que ousar! A disposição para isso não nos falta e só se justifica, porque precisamos avançar na direção de práticas radiestésicas que se pautem em algo mais do que meras especulações, com pouca consistência e ausência de resultados materializados.

CALCULANDO O PODER ENERGÉTICO DE UM PRISMA EQUILÁTERO

Voltando aos *"Cálculos do poder energético"* dos sólidos, ainda não foi dito a respeito deles que sua "*potência*", se assim podemos chamar, parece ter uma relação entre o raio e a altura ou, então, entre seu lado e a altura. Isso se comprovou quando o físico Serge Nahon testou essa relação usando a fórmula **K=raio/altura** ou **K=lado/altura** - dependendo do volume, e constatou que **existe um valor de "k" onde a variação do *"poder de mumificação da carne"* é mínimo.**

Tentando esclarecer melhor esse assunto, vamos estudar um prisma equilátero e suas dimensões para os cálculos do "*poder energético*", com destaque para a variação de sua altura **H** que será dada em função da relação entre o lado **L** e o fator **K**, ou seja, **H = L/K**, conforme mostrado na figura que segue. Para facilitar o entendimento e o desenvolvimento dos cálculos, o lado **L** foi fixado em **10 cm**. Dessa forma, descobriu-se o valor da altura dos triângulos da base e topo para o cálculo de suas áreas, que serão adicionadas as áreas das faces laterais para a obtenção da superfície total do prisma, que nesse caso é dada pela fórmula **S (total) = 2La/2 +3LH**.



O resultado dos cálculos, consequência direta do uso das fórmulas apresentadas anteriormente, se vê na tabela que segue, destacando-se os volumes próprios ou o "*poder energético*" de um prisma equilátero em função de seu **k** que é dado pela fórmula **K=lado/altura**. Nessa tabela, em vermelho, está colocada a memória de cálculos do prisma que serviu de base para o quadro que trata do "*Poder energético dos sólidos*", apresentado no artigo antecedente. Note-se que as dimensões apresentadas na tabela do citado artigo, são aquelas que produzem o menor "*poder energético*" do sólido em questão.

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

PODER ENERGÉTICO – PRISMA EQUILÁTERO (Lado = 10 cm)					
K	H = L/k = 10/k	Volume (V=m³) (La/2)H	Superfície (S=m²) 2La/2 +3LH	Poder (m) PE=V/S	S/PE² ou V/PE³ unidades
0,5	20,0	866	686,6	1,26	432
1	10,0	433	386,60	1,12	308
1,5	6,666	288,63	286,58	1,007	282,6
1,732	5,773	249,97	259,79	0,96	280
2,0	5,0	216,5	236,60	0,915	282,6
2,5	4,0	173,20	206,60	0,838	294
3,0	3,333	144,31	186,60	0,773	312
3,5	2,85	123,40	172,10	0,717	335
4,0	2,5	108,25	161,60	0,669	360

www.radiestesiaecia.com

Os valores apresentados nesse quadro insinuam que quanto mais o valor da altura (H) se afasta, tanto para cima como para baixo, da **altura (H) onde o valor de "k" produz um *"poder de mumificação da carne"* mínimo,** mais o "*poder energético*" do sólido aumenta. Ou seja, a relação entre a face ou raio e a espessura dos chamados "*aparelhos radiestésicos*" para que deles se obtenha os melhores resultados, deve se afastar desse ponto mínimo em quaisquer das direções, tendo em mente que no sentido da redução do valor de "k" e do aumento do valor da altura (H) o incremento de "*poder*" se mostra mais acentuado.

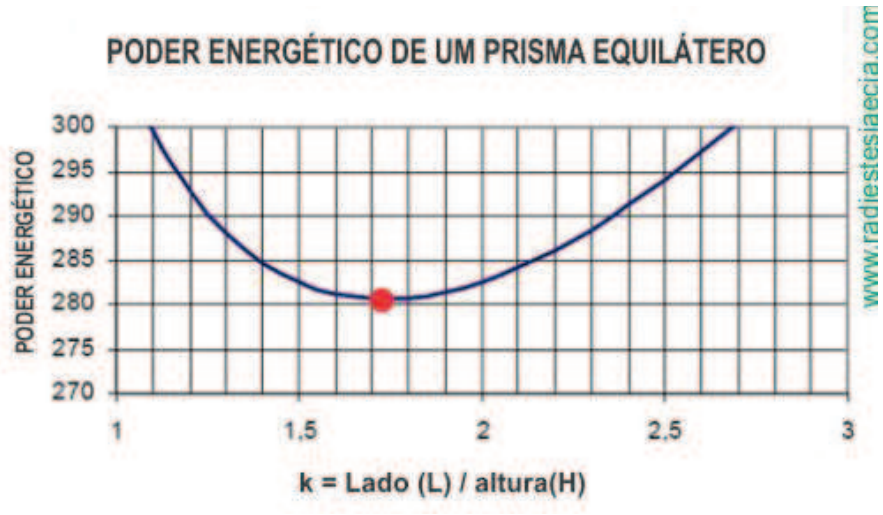
Isso confirma as alegações de que o "*poder*" de um "*aparelho radiestésico*" - como, por exemplo, o disco equatorial de Jean de La Foye - é aumentado quando confeccionado sobre uma madeira compensada grossa. Na verdade, isso só deve acontecer quando **sua espessura se afastar da altura (H) onde o poder do disco equatorial é mínimo,** o que dependerá da relação entre seu raio e espessura. Então, a espessura do disco pode aumentar ou diminuir desde que o "*k*" se afaste do poder mínimo. Isso significa que esse dispositivo quando desenhado sobre uma folha de papel - com seu contorno aparado, deve apresentar poder semelhante ao

de outro com uma espessura mais robusta, porque nesse caso sua altura (H) é reduzidíssima, lhe emprestando dentro dessa lógica um grande "*poder*", mesmo que em dimensões diferente como tratado a seguir.

Essas observações podem oferecer mais eficiência aos gráficos radiestésicos, em especial se eles ganharem o contorno das figuras que representam, porque geralmente seus diâmetros e, por conseguinte, seus raios, etc., são muitas vezes maiores que as alturas das folhas de papel que os suportam.

Não se pode esquecer que esse raciocínio só é válido para os aparelhos e gráficos radiestésicos, se atribuirmos a eles um "*poder*" semelhante ao "*poder de mumificação da carne*" como é dito de alguns sólidos.

PONTO DE INFLEXÃO DE ONDAS DE FORMAS OU EMISSÕES DETECTADAS RADIESTÉSICAMENTE



No gráfico acima o círculo em vermelho parece ser um ***"Ponto de Inflexão de ondas de forma ou emissões detectadas radiestésicamente"***, mas não exatamente um ponto onde a curva troca de sinal como se aprende em matemática. Esse ponto parece definir o limite de duas dimensões diferentes, onde se manifestam "*Ondas de forma*". Tudo acontece como se estivéssemos diante de uma porta, que de um lado se abre para as emissões de energias sutis - quando direcionada para K=0 e de outro para emissão de energias com padrões vibratórios mais densos – quando direcionada para K tendendo ao infinito (+∞).

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

O que está dito acima, talvez, se afaste das teses do físico Serge Nahon que não vislumbrou esse "*ponto de inflexão*". Assim acontece, porque sua visão é voltada para o conceito puramente físico, não lhe sendo possível estabelecer outras associações que só estão disponíveis para os praticantes da Radiestesia e de outros cenários fora da ciência ortodoxa. Dessa forma, o Radiestesia e Cia ousa mesclar múltiplas experiências radiestésicas com os conceitos da análise dimensional, proposta pelo físico em questão, apresentando aos envolvidos no tema o ***"Ponto de Inflexão de ondas de forma ou emissões detectadas radiestésicamente"***.

Assim feito, a descoberta do "*Ponto de inflexão*" pode sugerir novos dimensionamentos para os dispositivos radiestésicos, radiônicos, etc.

O PODER ENERGÉTICO DAS MÃOS



...*O "poder" de um "aparelho radiestésico" como, por exemplo, o disco equatorial de Jean de La Foye é aumentado quando confeccionado sobre uma madeira compensada grossa...*

O DESENVOLVIMENTO DA RADIESTESIA

Imagine-se a alegria de um médico, praticante da medicina psiônica, quando seu pêndulo o ajuda a indicar o melhor remédio para tratar da doença do paciente sentado a sua frente.

Existe algo mais gratificante para um agricultor do que saber, antecipadamente, o percentual de germinação de um lote de sementes antes de semeá-las?

Onde cavar um poço para obter água nessa região? Existem minérios por aqui? Essas e muitas outras questões podem ser respondidas com o apoio da radiestesia, com razoável precisão e facilidade.

Esse é o cenário da radiestesia! Sempre repleto de indagações e

questionamentos que só podem ser respondidos por ela, porque essa é uma dimensão sensorial onde a tecnologia encontra dificuldades para funcionar, o que não a impede de contribuir como coadjuvante. Então, não parece justo que para explicar seus resultados, a sensibilidade radiestésica continue refém de contextos mágicos, com pouca coerência e sem qualquer apoio lógico. Isso deve ser mudado, mesmo que as lógicas propostas sigam direções adversas e que não sejam aquelas que andam ao lado do pensamento ortodoxo, como é o caso da "*Teoria escalar*" e outras.

Por isso ou para isso é preciso ousar, como já ousaram outros, e nessa direção buscar nas ferramentas disponíveis os recursos para avançar na obtenção de respostas e resultados que contribuam com o desenvolvimento da radiestesia, como é o caso da física e matemática.

É por conta disso, que essa série se textos insiste em fixar os conceitos que podem ajudar no dimensionamento dos volumes que são objeto desse estudo.

O PONTO DE INFLEXÃO E AS DIMENSÕES DOS VOLUMES

O "*Ponto de Inflexão de ondas de forma ou de emissões detectadas radiestésicamente*" nos é apresentado como um **valor limite capaz de engendrar um poder energético mínimo**, em se tratando de dimensões de um sólido ou volume. Como visto anteriormente, o "*valor limite*" de um volume é obtido com base na relação entre o seu raio e altura (**K=raio/altura)** ou lado e altura (**K=lado/altura)**. O mais interessante é que quanto mais esses valores diferem um do outro, ou seja, o raio e altura ou o lado e a altura se afastam um do outro mais poder ganha o volume.

No quadro que segue são apresentados em vermelho o "*valor limite*" onde o "*poder é mínimo*" para alguns volumes.

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

PODER ENERGÉTICO DOS SÓLIDOS
*PE = Poder Energético

IMAGEM	SÓLIDO	*PE
	Mini Prisma equilátero (Lado = 1,732H)	280
	Mini cone (Raio = 0,354 H)	226
	Mini Cilindro (Raio=0,5H)	169,6
	1/2 disco (Raio=0,5H)	84,82

www.radiestesiaecia.com

A importância da observação do "*valor limite*", está no fato de que a adoção desse princípio matemático para o dimensionamento dos volumes pode oferecer grandes contribuições para a construção de dispositivos radiestésicos e equipamentos radiônicos, considerando-se que suas medidas seguirão uma nova lógica, ou seja, aquela que leva em conta o "*Ponto de Inflexão",* explicado anteriormente. Assim, se a contribuição matemática estiver correta, isso aumentará o "*poder*" dos novos equipamentos e poderá explicar a baixa eficiência de outros.

O PODER ENERGÉTICO E O PONTO DE INFLEXÃO DE UM DISCO OU CILINDRO

Na prática se a caixa de um aparelho radiônico for um disco ou algo equivalente a um cilindro, ela deverá ser dimensionada de tal forma que a relação entre seu raio e a altura se afaste ao máximo do ponto de inflexão – local em um gráfico onde seu raio é igual à metade da altura (H), ou seja, a sua espessura deve

ser maior ou menor do que o dobro do raio e nunca igual, tendo em vista que nesse caso o seu *poder energético será mínimo*. O exemplo que segue esclarece melhor essa situação.



Um disco equatorial de Jean de La Foye com diâmetro de 30 cm, raio igual a 15 cm, deve ter uma espessura ou altura (H) **MAIOR OU MENOR** do que 30 cm, mas nunca igual a 30 cm. Na verdade, esses dispositivos costumam ter uma espessura na ordem de 3 cm o que explicaria o seu elevado "*poder*", que nesse caso chega a **1086**. Para demonstrar melhor esse caso, foi desenvolvido o quadro abaixo onde o grifo em vermelho evidencia o "*ponto de inflexão*" de um disco e o grifo em azul as características do disco com raio de 15 cm. Note-se que para os valores da altura acima ou abaixo de 30 cm, o poder do disco se amplia como pode ser visto grifado em vermelho.

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

PODER ENERGÉTICO – DISCO OU CILINDRO (raio = 15 cm)					
K	H = raio/k = 15/k	Volume (V=cm³) $\Pi r^2 H$	Superficie (S=cm²) $2\pi r^2 H$	Poder (cm) PE=V/S	S/PE² ou V/PE³ unidades
0,10	150	106028,74	15550,76	6,81	335
0,25	60	42411,49	7068,53	6	196
0,5	30	21205,75	4241,12	5	169,6
1	15,0	10602,87	2827,42	3,75	201
1,5	10	7068,58	2356,18	3	262
2	7,5	5301,43	2120,56	2,5	339
5	3	2120,57	1696,45	1,25	1086

www.radiestesiaecia.com

PODER ENERGÉTICO DE VOLUMES NÃO CONVENCIONAIS

Até aqui a ênfase foi dada ao poder energético de sólidos ou volumes regulares, mas cálculos aproximados do físico Serge Nahon, também, contemplaram os volumes que chamamos de não convencionais. A surpresa fica para o "*poder energético*" das mãos, que juntas são representadas pelo número **2512**, o que as coloca em um patamar acima do poder da pirâmide de Quéops, cujo valor é **400**. Dessa forma, se nos atentarmos aos muitos achados que insinuam o poder das mãos, como por exemplo, o caso dos passes magnéticos parece-nos que o "*poder energético*" delas é um fato comprovável.



Tal como as mãos, a Cruz Ansata mesmo isoladamente se mostra com um "*poder energético*" bastante expressivo, o que está em ressonância com os relatos da bibliografia que trata de seus feitos.

A folha de papel A4 se apresenta como um volume fino bastante potente, o que em uma primeira análise parece injustificável. Isso é dito, porque não se viu uma folha de papel mumificar, até agora, nenhum pedaço de carne. Contudo, os volumes estudados anteriormente dão conta de que o ponto de inflexão "*parece definir o limite de duas dimensões diferentes, onde se manifestam ondas de forma*". Talvez esse seja o outro lado do ponto de inflexão, que nesse caso se abre para as emissões de energias sutis e não para emissões de energias com padrões vibratórios mais densos, capazes de mumificar a carne. Note-se que isso se confirma na análise dimensional dos volumes, porque a relação de qualquer um dos lados de uma folha de papel e sua espessura é bastante desproporcional, com valores bem distantes um do outro. Afinal, o menor lado de uma folha de papel A4 mede 21 cm e sua espessura em torno de 0,01 milímetros. Para confirmar esse "*poder*", voltado para direção de energias sutis, veja-se que a grande maioria dos gráficos radiestésicos e os usados para emissões à distância, tem seu suporte em folhas de papel com dimensões análogas ao de uma folha A4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série de artigos com o título principal "***Radiestesia Além do Pêndulo*",** chega ao fim tendo abordado apenas uma pequena fração daquilo que precisa ser dito a respeito do tema. Ainda assim, espera-se que essa série tenha despertado, ou pelo menos incitado, o espírito investigativo de todos aqueles que concluíram essa leitura. Espera-se, ainda, que outros radiestesista se encantem com essa iniciativa e se proponham a descobrir aspectos de uma pratica que vai muito além de simples oscilações de um pêndulo.

Todos os direitos reservados – Myfreecopyright - **MCN**: C4F5D-U3WCM-AXPD2

REFERÊNCIAS

NAHON, Serge – Contribuição ao Estudo das Ondas de Formas a Partir da Mumificação na Pirâmide. Proposição de um método de cálculo, arquivo localizado em 12/07/2011, no link: http://www.radiestesiaecia.com/2011/07/contribuicao-ao-estudo-das-ondas-de.html

BOVIS, Antoine - Método Nice de radiestesia baseado na indução de todos os corpos, arquivo localizado em 18/07/2011, no link: http://www.skeptic.com

RODRIGUES, António – Radiestesia Prática e Avançada, Editora Alfabeto, São Paulo – SP, 2010.